

A CULPA É DA PIPOÇA

Dayse Torres

Ilustrações:

Luisa Amoroso Guardado



PÁPIUS EDITORA



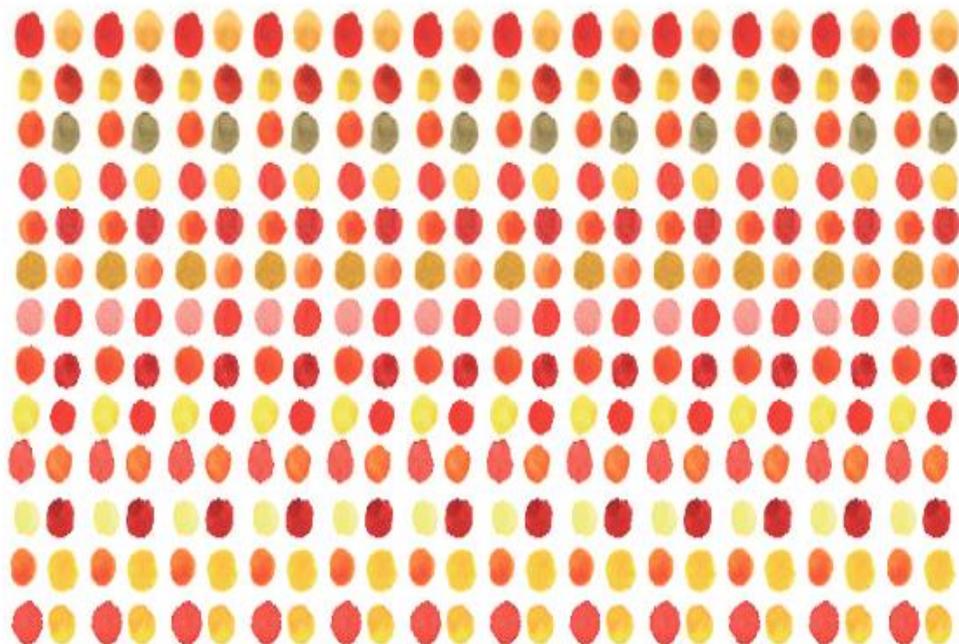
PAPIRUS EDITORA

A CULPA É DA PIPOCA

Dayse Torres

Ilustrações:

Luisa Amoroso Guardado



Ilustrações: Luisa Amoroso Guardado
Design gráfico: Fernando Comacchia
Revedor: Ana Carolina Freitas
Beatriz Marthesini
Daniele Débora de Souza
Isabel Patrônha Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Torres, Dayse
A culpa é da pipoca / Dayse Torres; ilustrações Luisa Amoroso
Guardado. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ISBN 978-85-308-0966-9

1. Literatura infantil. I. Guardado, Luisa Amoroso.
II. Título.

12-13155

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantil 028.5

Professor:

O Projeto de Atividades deste livro
encontra-se disponível para download em
www.papyrus.com.br.

A grafia deste livro está atualizada segundo
o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
adotado no Brasil a partir de 2009.

1ª Edição
2012

Proibida a reprodução total ou parcial
da obra de acordo com a lei 9.610/98.
Editora afiliada à Associação Brasileira
dos Direitos Reprográficos (ABDR).

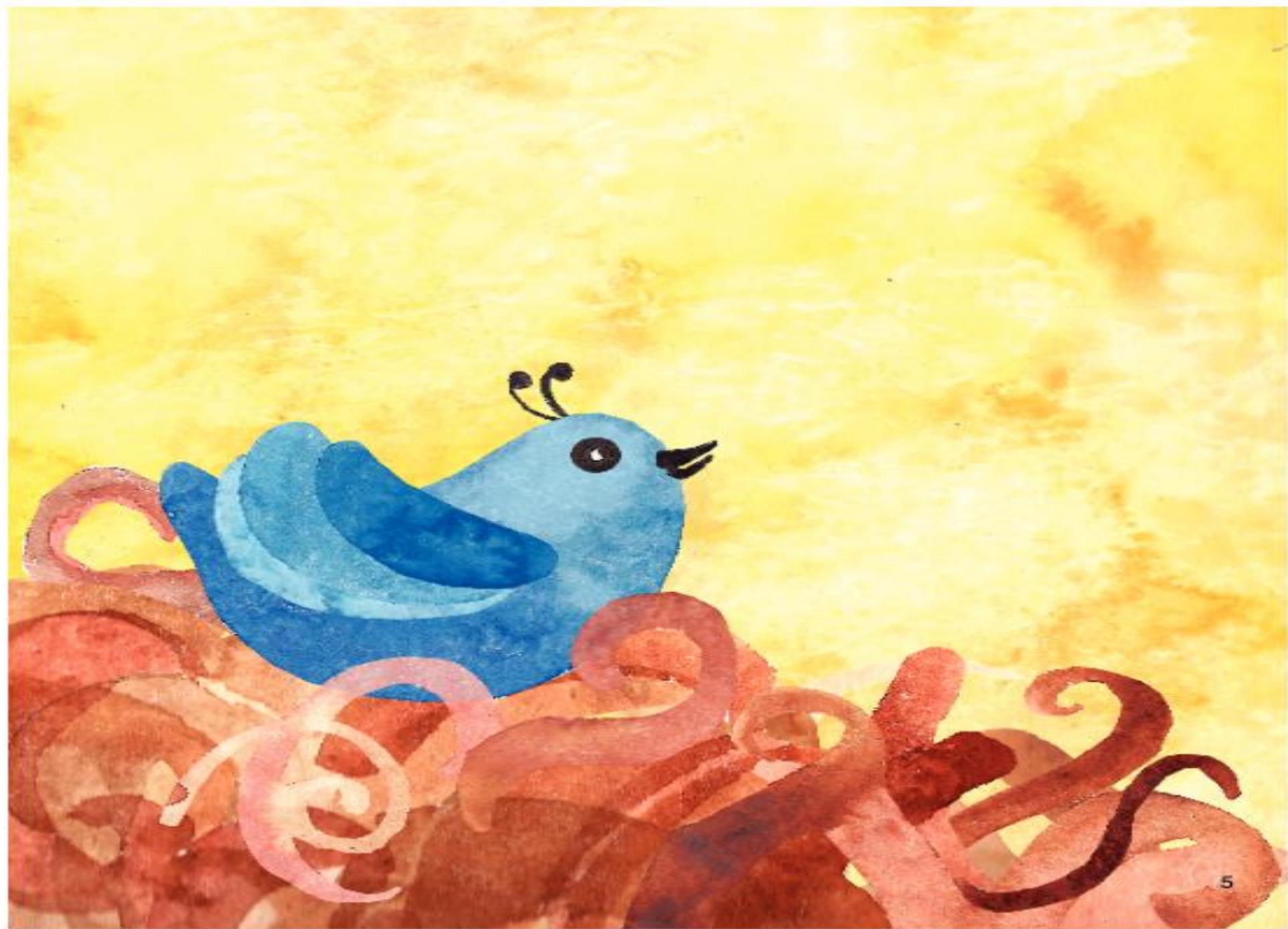
DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:
O M.R. Comacchia Livraria e Editora Ltda. – Papyrus Editora
II, Dr. General Pantufalo, 253 – CEP 13041-305 – Vila João Jorge
Foneles: (19) 3372-4500 – Campinas – São Paulo – Brasil
E-mail: editora@papyrus.com.br – www.papyrus.com.br



Estava eu com um saco de pipoca na mão, quando o Tico...
ou Taco... ou sei lá que nome a mãe inventou para ele...
vou chamar de Tico. Ele pousou na minha mão e bicou
uma pipoca. Bicou e foi-se embora.



Foi-se coisa nenhuma! Deu meia-volta e pousou bem no alto da minha cabeça. Bem que todo mundo tem mania de dizer que meu cabelo parece um ninho de passarinho. Daí a virar um ninho de verdade, nunca pensei. Mas pousar não é nada. Ele se aninhou tão bem que achou que sua nova casa tinha sala, quarto, cozinha e banheiro! Fez uma coisa molenga, meio quente e esparramada, em cima do meu cabelo. Fez e foi-se embora.





Foi-se coisa nenhuma! Voltou e agora já eram dois:
Tico e Lica. Acho Lica um bom nome para a passarinha
namorada do Tico. Os dois trouxeram gravetos no bico,
com jeito de passarinho que quer construir ninho.
Não deu outra. Misturaram gravetos, palhas, cabelos,
folhas secas e tricotaram alguma coisa bem no alto da
minha cabeça. Que belo chapéu eu ganhei! Tricotaram
e foram-se embora.



Foram-se coisa nenhuma! Voltaram, trazendo comidinhas para a nova casa. Você conhece comida de passarinho que vive solto, bicando a terra para encontrar... MINHOCAS!



Socorro, uma criação de minhocas bem no alto da minha cabeça! Achava exagero quando meu pai dizia que eu vivia com minhocas na cabeça. Agora, sim, era a pura verdade! Deixaram as minhocas e foram-se embora.





Foram-se coisa nenhuma! Voltaram: Tico, meio magrelo,
carregando um quilo de gravetos e Lica, meio rechonchuda.
Logo desconfiei que estava grávida. Senti que nasceram cinco
ovinhos, bem no alto da minha cabeça. Lica ficou muito feliz.
Tico deu uma bicota no bico da Lica e foi-se embora.





Foi-se coisa nenhuma! Voltou com a família inteira, dele e da Lica. Mais os amigos. Mais os vizinhos do antigo ninho. Barbaridade! Um salão de festas, bem no alto da minha cabeça. A festa demorou, mas acabou. Tico e Lica lavaram a louça e foram-se embora.





Foram-se coisa nenhuma! Voltaram, trazendo mais gravetos. Os filhotes já tinham se descascado sozinhos e aprontavam a maior confusão. Tico construiu mais um quarto para a família. Percebi isso quando senti umas marteladas, bem no alto da minha cabeça. Nem liguei. Estava achando bom ter esses vizinhos. Eu dormia e acordava com as conversas deles. E me acostumei com os cafunés que me faziam com seus pezinhos. Moraram, moraram e foram-se embora.





Foram-se coisa nenhuma! Voltaram: Tico, meio magrelo,
carregando um quilo de gravetos e Lica, meio rechonchuda.
Logo desconfiei que estava grávida. Senti que nasceram cinco
ovinhos, bem no alto da minha cabeça. Lica ficou muito feliz.
Tico deu uma bicota no bico da Lica e foi-se embora.





Foi-se coisa nenhuma! Voltou com a família inteira,
dele e da Lica. Mais os amigos. Mais os vizinhos do
antigo ninho. Barbaridade! Um salão de festas, bem no
alto da minha cabeça. A festa demorou, mas acabou.
Tico e Lica lavaram a louça e foram-se embora.





Foram-se coisa nenhuma! Voltaram, trazendo mais gravetos. Os filhotes já tinham se descascado sozinhos e aprontavam a maior confusão. Tico construiu mais um quarto para a família. Percebi isso quando senti umas marteladas, bem no alto da minha cabeça. Nem liguei. Estava achando bom ter esses vizinhos. Eu dormia e acordava com as conversas deles. E me acostumei com os cafunés que me faziam com seus pezinhos. Moraram, moraram e foram-se embora.





**Foram-se embora de verdade... Devem ter ido construir
ninhos em outras cabeças.**

**Bem, é verdade que vivi como estátua durante muito tempo,
para abrigar meus amigos. Imagina se eu poderia pular corda
com uma família morando bem no alto da minha cabeça.
Seria um terremoto para eles!**

Agora posso pular corda e fazer outras coisas...





... antes que chegue um cachorrinho meio
apertado para fazer xixi, ache que eu sou
mesmo estátua, poste, árvore, algo assim, e...





Dayse Torres

Um dia, passeava entre árvores e pensei: o que aconteceria se um passarinho pousasse na minha cabeça? Assim nascem muitas histórias. Vão da imaginação para o papel e ganham existência por meio das palavras.

Eu não saberia viver sem letras, palavras e histórias. Histórias para crianças ou adultos. De verdade ou inventadas. Escritas, faladas ou filmadas. Para todo mundo ou um segredo para guardar em silêncio.

Histórias deixam nossas vidas maiores.

É bonito ver uma história virar livro, ganhar vida própria e se espalhar por aí.

Com imensa alegria, ofereço *A culpa é da pipoca* para você.



Luisa Amoroso Guardado

Quando eu era criança já costumava passar dias e noites desenhando, especialmente o que estava na minha cabeça. Cresci e comecei a desenhar tudo que aparecia na minha frente. Estudei arquitetura e aprendi a desenhar o que está na cabeça e pode ir para o papel e ser visto por todo o mundo. E com a ilustração posso desenhar o que nasceu na cabeça de outro, pousou na minha e voou para muitas outras.

Um passarinho, Tico, pousou bem no alto da minha cabeça. Chamou a namorada, Lica, e construíram um ninho.

Logo nasceram os filhotes e – nossa! – começou a acontecer tanta coisa por ali...

Apesar da confusão, acabei gostando tanto do Tico e da Lica que resolvi escrever esta história.



PAPIRUS EDITORA

1ª Ed.

ISBN 978-85-308-0965-5



9 785330 809655